

Vale das Pedrinhas, morada da insegurança



FRUSTRAÇÃO Intervenção do Bahia Azul fez piorar estado da rede de esgoto

LEVI VASCONCELOS

Segurança e saneamento sempre foram as duas grandes queixas dos moradores do Vale das Pedrinhas. Veio a Polícia Comunitária, mas com um contingente pequeno, pouco adiantou. Chegou o Bahia Azul, com uma festança do Tudo Azul, o lado educativo do programa, realizada no dia 20 de outubro de 1997, reunindo 600 crianças de sete escolas. Era algo como se estivesse dizendo à comunidade "faça a sua parte que o governo está fazendo a dele". Deu chabu. Ou pior, acrescentou problemas que não existiam.

Antes, a angústia principal era o esgotão a céu aberto que corta a rua principal, exalando fedentina e produzindo as muriçocas que infernizavam o sono nas noites de verão. Agora, o esgotão continua lá, com novo ingrediente. "Qualquer chavinha é suficiente para fazer o esgoto sanitário transbordar, enchendo de fezes as ruas das partes baixas. É um terror. Ninguém agüenta", afirma o mestre de capoeira Vivaldo Rodrigues Conceição, o Boa Gente, que comanda a rádio comunitária Stúdio Um, onde deságua as queixas do bairro.

"É horrível. Colocaram tubos pequenos. Quando chove, toda a bagaceira sobe. A força é tanta que as tampas de ferro dos esgotos são levantadas pela água. A porcaria fica toda espalha-

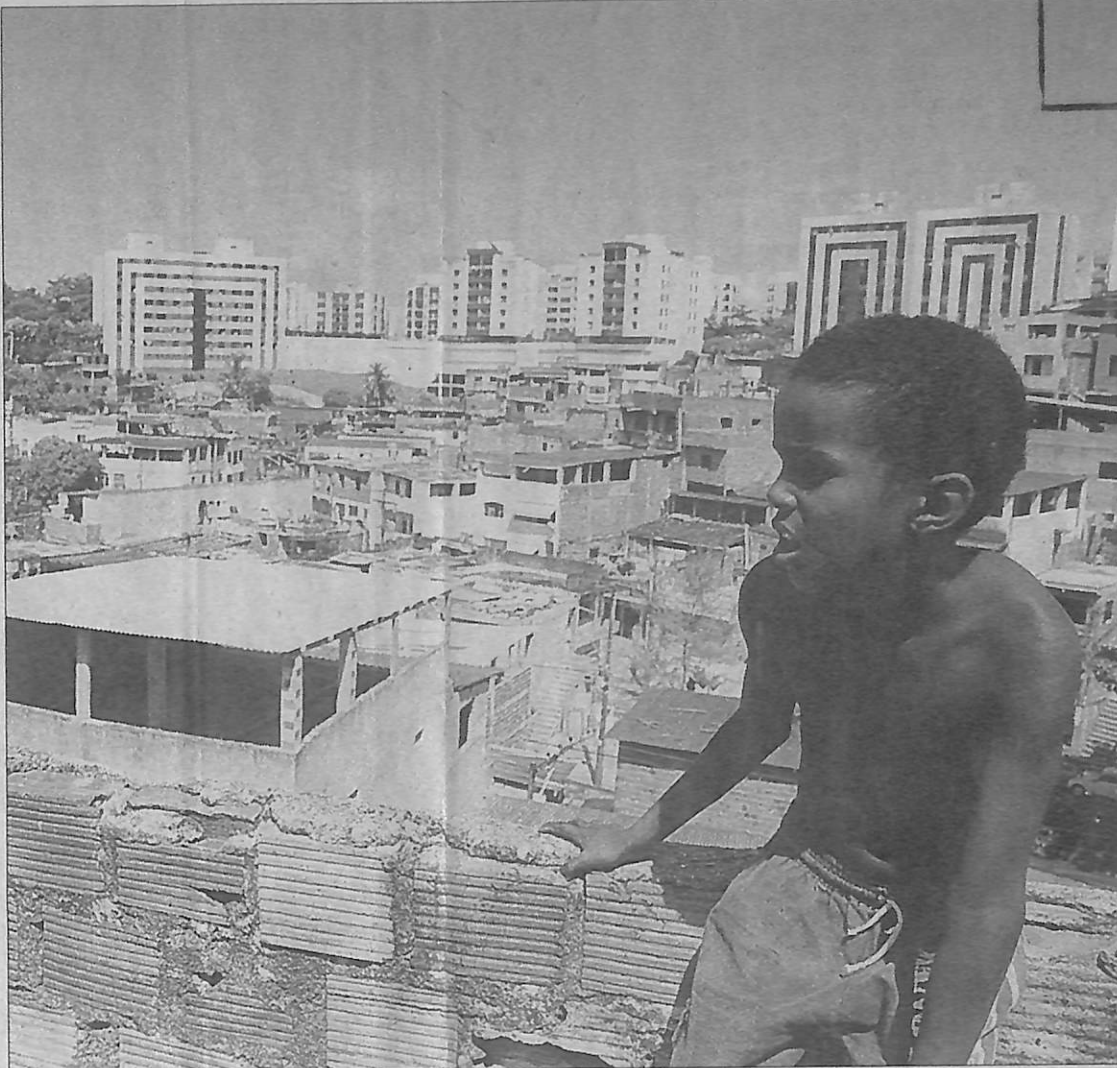
da", diz Maria José Lima, proprietária de uma loja de confecções. No lugar chamado Casinhas, na realidade um fim de rua de moradores mais humildes, a situação é pior. "Quando a gente dá descarga volta tudo para dentro de casa. Antes não era assim. São ruas e mais ruas com o mesmo problema. É só perguntar", fala D. Maria de Lourdes Santos, 65 anos.

O ex-riacho

O nome do lugar é Vale das Pedrinhas porque nasceu nas margens de um antigo riacho de águas límpidas cheio de pedrinhas, tributário do Rio Camurugipe, que desemboca no Rio Vermelho. O esgotão que corta o miolo do lugar é o que resta do velho riacho, parte correndo sob lajes de concreto sobre as quais há estações de alguns empreendimentos comerciais. Os moradores nunca imaginaram que o córrego voltasse a ter vida como nos velhos tempos, mas pensaram que pelo menos se livrariam do fedor e das muriçocas. A vala continua recebendo dejetos.

"Dentro de casa, graças a Deus, não tenho problemas. O Bahia Azul não mexeu em nada da minha casa. Nem na minha e nem das outras aqui do lado", afirma a professora Rute Menezes Silva, moradora da Rua Raimundo Viana, numa das casas cujos fundos dão diretamente para a vala. "É inconveniente porque sabemos que é poluição. Tem o mau cheiro e as muriçocas, mas é melhor assim. Pior é enfrentar esta situação e ainda ter que se preocupar com os esgotos voltando para dentro de casa em dias de chuva", disse Dinorá Menezes Silva, outra moradora.

"Tentam jogar a culpa na comunidade, dizendo que o povo joga absorventes e panos na rede de esgotos. Antes não havia



Vizinhança de modernos edifícios não contribui para tornar melhor a vida dos moradores

nada disso. A verdade é que eles colocaram tubos de diâmetro bastante inferior ao da manilha que existia. Os pedreiros daqui eram unânimes em dizer que os tubos não iam suportar a vazão. E nós, daqui da Rua Raimundo Viana, impedimos que eles tirassem as manilhas antigas, já como precaução", afirmou Boa Gente. No ano passado ele liderou uma manifestação que culminou com a retenção de um veículo da Embasa até que os esgotos fossem desentupidos. "Até a Polícia Comunitária nos deu apoio. Conhece os nossos problemas e sabe que estamos certos", observou.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE

Vandalismo acaba telefones públicos

Encravado numa área miolo de Salvador próxima à orla, entre o Nordeste de Amaralina, o Rio Vermelho, Santa Cruz e o Areal, antigas invasões nas quais moram mais de 200 mil pessoas, o Vale das Pedrinhas é bem servido de escolas e não há queixas da assistência de saúde dada pelo 15º Centro, mas no que diz respeito à segurança há uma unanimidade: "A situação é caótica. Estamos de mal a pior", resume o motorista Genaldo Alves, residente no bairro há mais de 20 anos. "O vandalismo é grande. Não fica um telefone público", acrescenta ele.

O medo é generalizado e a grande maioria evita falar sobre o assunto, especialmente comerciantes, com receio de represálias por parte dos bandidos. A área é das mais problemáticas de Salvador em matéria de segurança. É intrinsecamente ligada ao Nordeste e ao Areal, dois lugares famosos pelo grande número de pessoas acusadas pela polícia de banditismo. Nos últimos tempos lá tombaram, mortos pela polícia, bandidos famosos na cidade, como Kojak, Clodoaldo e Alan.

"Eu nunca vi herdeiro de bandido rico, mas mesmo assim os advogados caem em cima das mães dos marginais. Alegam que os filhos morreram, mas deixaram débitos, fruto de habeas-corpus que impetraram e coisas assim. Só faltam levar as calças das velhas", observa uma moradora da Rua dos Dez Demônios. "Tem mães que procuram a polícia e entregam os próprios filhos, na tentativa de preservá-los. Sabem que eles estão marcados e acham que presos estão mais seguros".

Segundo os moradores, a implantação da Polícia Comunitária amenizou a situação, mas o número de policiais e viaturas é muito aquém das necessidades.



Falta de policiamento faz rarear o transporte durante a noite, aumentando o risco de assaltos

Ônibus somem após as 22 horas

Mestre Boa Gente não se conforma com a má fama do Vale das Pedrinhas. Admite que problemas existem, mas garante que também há exageros. "Só enxergam o lado ruim. Temos aqui Suzy e Flor de Lis, da Seleção Brasileira de Futebol feminino, o cantor Xexéu e outras personalidades famosas", diz ele, que também é um dos notáveis. Já levou a sua arte, a capoeira, para lugares como a Alemanha, Nova Iorque e Los Angeles, onde fez parceria com Amém Santos, ator dos filmes Kick Boxer IV e Esporte Sangrento e filmou para a SDR, rede de televisão alemã, um especial para a série Jogos do Mundo.

Todavia, Boa Gente também reclama do pouco caso das autoridades com o bairro. A rádio comunitária Stúdio Um, que ele comanda há 32 anos, noticia tudo, aniversários, casamentos, falecimentos, realizações, promessas e esperanças. Um dos programas é

o "O político e o povo", no qual todos falam de tudo. "Atualmente só tem povo falando, porque os políticos só aparecem de eleição em eleição. No próximo ano eles estarão aqui de volta", ironiza.

Mas não consegue evitar a exposição da realidade. O transporte no bairro, por exemplo, é bom, mas há ressalvas. "Vai bem até as 22 horas. Falha a partir daí, porque, com os problemas de segurança, as empresas retiram os ônibus cedo, e aos domingos e feriados, quando colocam frotas menores nas ruas", diz o motorista Genaldo Alves.

Comerciantes

Os comerciantes do Vale das Pedrinhas, da mesma forma que os do Areal, Nordeste de Amaralina e Santa Cruz, vivem sobressaltados. A tensão quase permanente é gerada pelas sucessivas tentativas de arrombamento e assalto.

No dia 12 de julho último, durante a greve das polícias Civil e Militar, a situação atingiu o apogeu, quando alguns viram suas casas comerciais sendo saqueadas por arrastões sem que nada pudessem fazer.

Um deles é Mário Sampaio, proprietário da Unipasso, loja de calçados e confecções. O prejuízo que cada um vai pagar gira em torno de R\$ 50 mil. Segundo ele, o governo está negociando com as vítimas um processo de financiamento que não resolve. "É necessário, mas não ressurce. Os juros são subsidiados, mas temos que pagar".

Apesar de tudo, Mário acha que o Vale das Pedrinhas não é pior do que outros lugares. "Aqui, a criminalidade não é maior e nem menor do que em outros bairros. O que é menor aqui é a presença policial. O que nos falta é uma estrutura compatível com o tamanho da área", ressalta.

Promoção Fim de Papo!

Pode procurar, pesquisar e comparar. Você vai descobrir que não adianta, a menor prestação do seu carro zero está na Cobape. E não se fala mais nisso.

PRIVATIZAÇÃO Intervenção do Bahia Azul fez piorar estado da rede de esgoto

LEVI VASCONCELOS

Segurança e saneamento sempre foram as duas grandes queixas dos moradores do Vale das Pedrinhas. Veio a Polícia Comunitária, mas com um contingente pequeno, pouco adiantou. Chegou o Bahia Azul, com uma festança do Tudo Azul, o lado educativo do programa, realizada no dia 20 de outubro de 1997, reunindo 600 crianças de sete escolas. Era algo como se estivesse dizendo à comunidade “faça a sua parte que o governo está fazendo a dele”. Deu chabu. Ou pior, acrescentou problemas que não existiam.

Antes, a angústia principal era o esgotão a céu aberto que corta a rua principal, exalando fedentina e produzindo as muriçocas que infernizavam o sono nas noites de verão. Agora, o esgotão continua lá, com novo ingrediente. “Qualquer chuvinha é suficiente para fazer o esgoto sanitário transbordar, enchendo de fezes as ruas das partes baixas. É um terror. Ninguém agüenta”, afirma o mestre de capoeira Vivaldo Rodrigues Conceição, o Boa Gente, que comanda a rádio comunitária Stúdio Um, onde deságuam as queixas do bairro.

“É horrível. Colocaram tubos pequenos. Quando chove, toda a bagaceira sobe. A força é tanta que as tampas de ferro dos esgotos são levantadas pela água. A porcaria fica toda espalha-

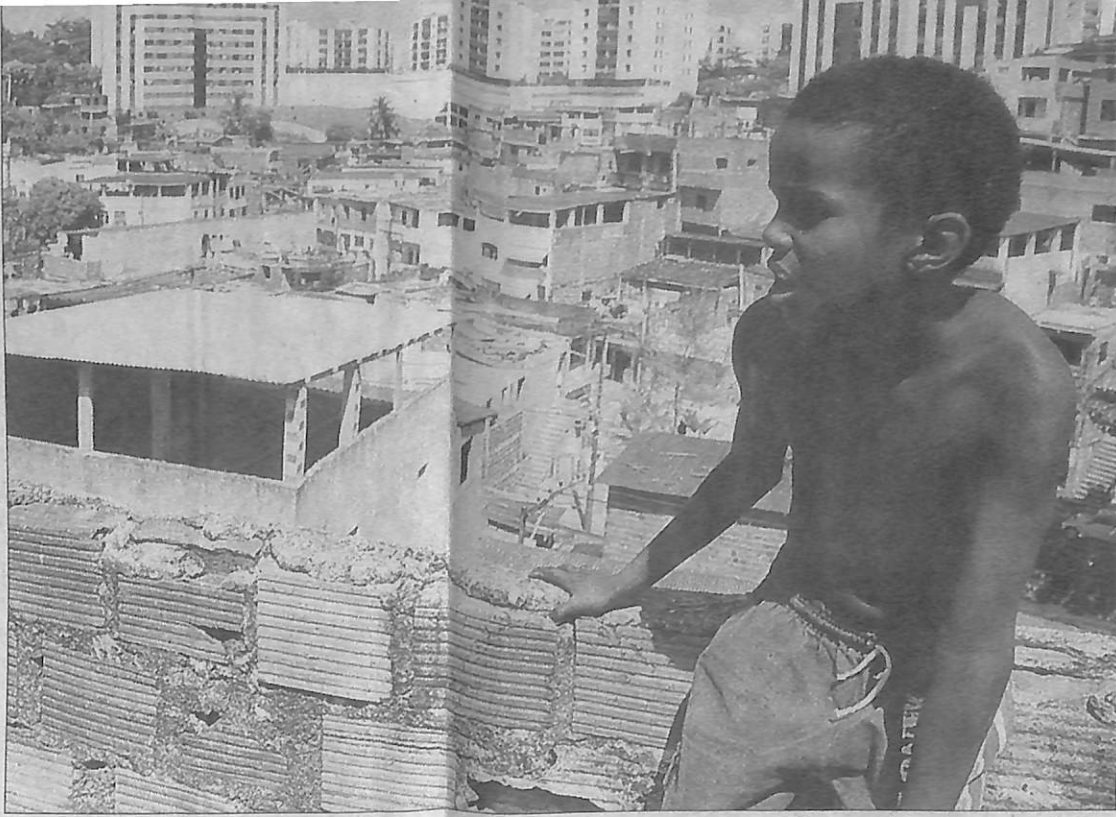
sa. Antes não era assim. São ruas e mais ruas com o mesmo problema. É só perguntar”, fala D. Maria de Lourdes Santos, 65 anos.

O ex-riacho

O nome do lugar é Vale das Pedrinhas porque nasceu nas margens de um antigo riacho de águas límpidas cheio de pedrinhas, tributário do Rio Camurugipe, que desemboca no Rio Vermelho. O esgotão que corta o miolo do lugar é o que resta do velho riacho, parte correndo sob lajes de concreto sobre as quais há estações de alguns empreendimentos comerciais. Os moradores nunca imaginaram que o córrego voltasse a ter vida como nos velhos tempos, mas pensaram que pelo menos se livrariam do fedor e das muriçocas. A vala continua recebendo dejetos.

“Dentro de casa, graças a Deus, não tenho problemas. O Bahia Azul não mexeu em nada da minha casa. Nem na minha e nem das outras aqui do lado”, afirma a professora Rute Menezes Silva, moradora da Rua Raimundo Viana, numa das casas cujos fundos dão diretamente para a vala. “É inconveniente porque sabemos que é poluição. Tem o mau cheiro e as muriçocas, mas é melhor assim. Pior é enfrentar esta situação e ainda ter que se preocupar com os esgotos voltando para dentro de casa em dias de chuva”, disse Dinorá Menezes Silva, outra moradora.

“Tentam jogar a culpa na comunidade, dizendo que o povo joga absorventes e panos na rede de esgotos. Antes não havia



Vizinhança de modernos edifícios não contribui para tornar melhor a vida dos moradores

nada disso. A verdade é que eles colocaram tubos de diâmetro bastante inferior ao da manilha que existia. Os pedreiros daqui eram unânimes em dizer que os tubos não iam suportar a vazão. E nós, daqui da Rua Raimundo Viana, impedimos que eles tirassem as manilhas antigas, já como precaução”, afirmou Boa Gente. No ano passado ele liderou uma manifestação que culminou com a retenção de um veículo da Embasa até que os esgotos fossem desentupidos. “Até o

Polícia Comunitária nos deu apoio. Conhece os nossos problemas e sabe que estamos certos”, observou.

ONDE FICA



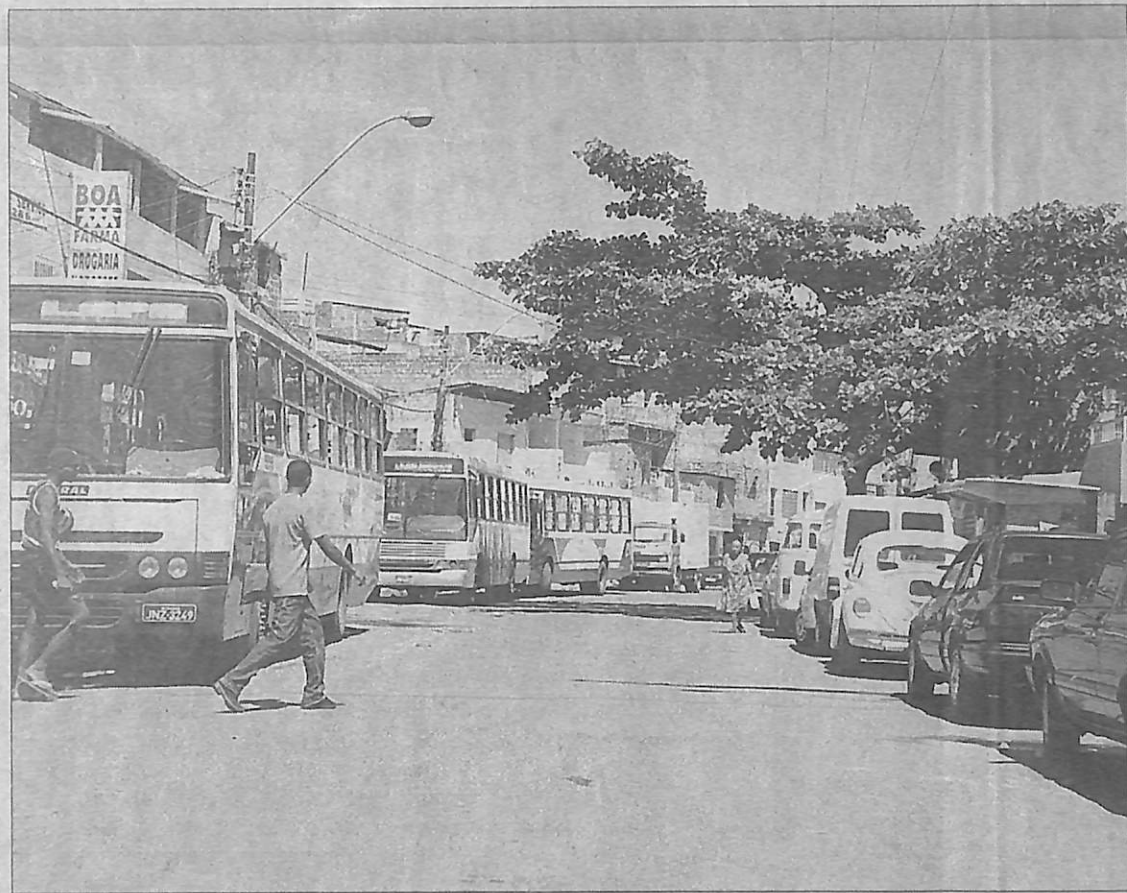
Editoria de Arte/A TARDE

veimento, Santa Cruz e Nordeste, antigas invasões nas quais moram mais de 200 mil pessoas, o Vale das Pedrinhas é bem servido de escolas e não há queixas da assistência de saúde dada pelo 15º Centro, mas no que diz respeito à segurança há uma unanimidade: “A situação é caótica. Estamos de mal a pior”, resume o motorista Genaldo Alves, residente no bairro há mais de 20 anos. “O vandalismo é grande. Não fica um telefone público”, acrescenta ele.

O medo é generalizado e a grande maioria evita falar sobre o assunto, especialmente comerciantes, com receio de represálias por parte dos bandidos. A área é das mais problemáticas de Salvador em matéria de segurança. É intrinsecamente ligada ao Nordeste e ao Areal, dois lugares famosos pelo grande número de pessoas acusadas pela polícia de banditismo. Nos últimos tempos lá tombaram, mortos pela polícia, bandidos famosos na cidade, como Kojak, Clodoaldo e Alan.

“Eu nunca vi herdeiro de bandido rico, mas mesmo assim os advogados caem em cima das mães dos marginais. Alegam que os filhos morreram, mas deixaram débitos, fruto de *habeas corpus* que impetraram e coisas assim. Só faltam levar as calças das velhas”, observa uma moradora da Rua dos Dez Demônios. “Tem mães que procuram a polícia e entregam os próprios filhos, na tentativa de preservá-los. Sabem que eles estão marcados e acham que presos estão mais seguros”.

Segundo os moradores, a implantação da Polícia Comunitária amenizou a situação, mas o número de policiais e viaturas é muito aquém das necessidades.



Falta de policiamento faz rarear o transporte durante a noite, aumentando o risco de assaltos

Ônibus somem após as 22 horas

Mestre Boa Gente não se conforma com a má fama do Vale das Pedrinhas. Admite que problemas existem, mas garante que também há exageros. “Só enxergam o lado ruim. Temos aqui Suzy e Flor de Lis, da Seleção Brasileira de Futebol feminino, o cantor Xexéu e outras personalidades famosas”, diz ele, que também é um dos notáveis. Já levou a sua arte, a capoeira, para lugares como a Alemanha, Nova Iorque e Los Angeles, onde fez parceria com Amém Santos, ator dos filmes Kick Boxer IV e Esporte Sangrento e filmou para a SDR, rede de televisão alemã, um especial para a série Jogos do Mundo.

Todavia, Boa Gente também reclama do pouco caso das autoridades com o bairro. A rádio comunitária Stúdio Um, que ele comanda há 32 anos, noticia tudo, aniversários, casamentos, falecimentos, realizações, promessas e esperanças. Um dos programas é

o “O político e o povo”, no qual todos falam de tudo. “Atualmente só tem povo falando, porque os políticos só aparecem de eleição em eleição. No próximo ano eles estarão aqui de volta”, ironiza.

Mas não consegue evitar a exposição da realidade. O transporte no bairro, por exemplo, é bom, mas há ressalvas. “Vai bem até as 22 horas. Falha a partir daí, porque, com os problemas de segurança, as empresas retiraram os ônibus cedo, e aos domingos e feriados, quando colocam frotas menores nas ruas”, diz o motorista Genaldo Alves.

Comerciantes

Os comerciantes do Vale das Pedrinhas, da mesma forma que os do Areal, Nordeste de Amaralina e Santa Cruz, vivem sobressaltados. A tensão quase permanente é gerada pelas sucessivas tentativas de arrombamento e assalto.

No dia 12 de julho último, durante a greve das polícias Civil e Militar, a situação atingiu o apogeu, quando alguns viram suas casas comerciais sendo saqueadas por arrastões sem que nada pudessem fazer.

Um deles é Mário Sampaio, proprietário da Unipasso, loja de calçados e confecções. O prejuízo que cada um vai pagar gira em torno de R\$ 80 mil. Segundo ele, o governo está negociando com as vítimas um processo de financiamento que não resolve. “É necessário, mas não ressarce. Os juros são subsidiados, mas temos que pagar”.

Apesar de tudo, Mário acha que o Vale das Pedrinhas não é pior do que outros lugares. “Aqui, a criminalidade não é maior e nem menor do que em outros bairros. O que é menor aqui é a presença policial. O que nos falta é uma estrutura compatível com o tamanho da área”, ressalta.

Promoção Fim de Papo!

Pode procurar, pesquisar e comparar. Você vai descobrir que não adianta, a menor prestação do seu carro zero está na Cobape. E não se fala mais nisso.



www.cobape.com.br

Iguatemi

Av. ACM, 3847 (Em frente ao Iguatemi)
(71) 343-7100

Gol Special Free
À vista R\$ 14.550,00
ou 24X R\$ 365,00*

Gol 16V 4P
Apenas 24X
R\$ 490,00*

Frete incluso

Paralela

Av. Luiz Viana Filho, s/n (Logo após o Posto 2, sentido aeroporto)



E ainda tem muito mais esperando por você. Venha Conferir!

COBAPE

A mais querida da Bahia



* Entrada de 50% + 24 parcelas. Promoção válida até 15/08/01 por pagamento à vista e parcelas. Cálculo baseado na aprovação. Não inclui impostos e taxas. Modelo em conformidade com o Programa.